

UM LONGO CAMINHO

Gustavo Germano

A primeira versão de *Ausenc’as* nasceu em outubro do ano de 2007. Foi produto de um longo processo de busca para representar, de tornar visível através do recurso do paralelo fotográfico a “presença das ausências” dos assassinados e presos-desaparecidos da última ditadura civil-militar da Argentina.

Por conta do projeto, voltei para a Argentina 30 anos depois do golpe militar de 1976 e, partindo do material fotográfico dos álbuns familiares, acompanhei com a minha câmera os familiares e amigos procurando os mesmos lugares onde foram tiradas aquelas fotografias. Assim, em condições similares, voltamos a produzi-las: agora com a dolorosa presença da ausência do ser querido.

Logo depois de várias experiências de exposições nos países vizinhos, cresceu a ideia de colaborar na visualização das vítimas e a luta pela Memória, Verdade e Justiça dos familiares, com novas séries ampliatórias e complementárias para a Argentina, em outros países da América Latina, especialmente nos países onde se executou a “Operação Condor”¹ .

Em 2012 concretizamos a produção e apresentação da série *Ausências Brasil* contando para isso com o apoio dos familiares e amigos de doze militantes desaparecidos durante a ditadura civil-militar que subjogou o Brasil de 1964 a 1985.

Viajando do Estado do Ceará até o Rio Grande do Sul, conseguimos chegar nestes trabalhos que apresentamos hoje. Aqui vemos as mudanças no entorno e o passar dos anos de um impossível paralelo de presença e ausência.

O projeto foi realizado com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil, o trabalho de produção foi da Associação ALICE e a coordenação geral ficou a cargo de Luciano Piccoli.

Agradeço a todos os familiares que confiaram e apoiaram este projeto:

Iara Xavier Pereira, Suzana Keniger Lisbôa, Maria do Amparo Almeida Araújo, Tânia Gurjão Farias, Marcelo de Santa Cruz Oliveira, Ilda Martins da Silva, Virgílio Gomes da Silva, Gregorio Gomes Da Silva, Sonia Haas, Elena Haas, Bernardo Kucinski, Lorena Moroni Girão Barroso, Carlos Alberto José de Carvalho, Milke Waldemar Keniger, Simone Fomtemele de Vasconcelos Soares, Maria José Mendes de Almeida Araújo, Ana Lucia Valença de Santa Cruz Oliveira, Ana Carolina Valença de Santa Cruz Oliveira, Ana Maria Valença Maia, João de Deus Rocha, João Luiz Cardoso Rocha, Maria do Carmo Cardoso Rocha, Annette Cardoso Rocha, Eduardo Cardoso Rocha, Maria Leticia Rocha Pimenta, Maria de Lourdes Cardoso, Rocha Saraiva Teixeira, Maria Luiza Rocha de Faria, Ernesto José de Carvalho, Luiz Afonso Lick, Roberto Luiz Haas e Delmar Antonio Linck.

^[1] A Operação Condor, nome da força internacional na qual intervieram os serviços de inteligência dos países sul-americanos - Argentina, Chile, Uruguai, Brasil, Paraguai, Bolívia -, teve como objetivo o intercâmbio de informação sobre as pessoas “subversivas” residentes nestes países. A Operação Condor permitiu que as forças armadas e paramilitares dos países do Cone Sul se movessem livremente no território de outros para sequestrar, fazer desaparecer ou assassinar cidadãos considerados sediciosos.

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA – APAC
Organização Social de Cultura

Diretor Administrativo e Financeiro Marcelo Costa Dantas
Diretor Técnico Ivo Mesquita
Diretor de Relações Institucionais Paulo Vicelli
Diretor de Relações Institucionais Paulo Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO
Coordenadora Kátia Felipini Neves
Programa de Pesquisa Ana Paula Ferreira de Brito Danilo Morcelli Júlia Gumieri
Programa de Ação Educativa Coordenadora Aureli Alcântara
Educadores Alessandra Santiago da Silva Daniel Augusto Bertho Gonzales Hannah Carolina Silva Ferreira Juliana Antunes Mendes Renan Ribeiro Beltrame
Estagiária Sarah Kelly Mattos Piasentin

Ausências Brasil (BRASIL, 2012)
Conceito, Curadoria e Fotografia Gustavo Germano
Coordenação Geral Luciano Piccoli
Produção Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação – Alice Com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Vídeo André Luis García

EXPOSIÇÃO AUSENC’AS MEMORIAL DA RESISTÊNCIA
28 de março – 12 de julho de 2015

Coordenação Kátia Felipini Neves
Assessoria de Curadoria e Produção MCY Assessoria Cultural
Pesquisa Maria Lucia Alves Ferreira
Edição de Textos (português) Armando Olivetti
Tradução dos Textos (português para espanhol e espanhol para português) Clara Politi Maria Lucia Alves Ferreira
Expografia, Execução e Montagem Núcleos de Produção e Montagem e de Administração e Serviços da Pinacoteca do Estado de São Paulo
Comunicação Visual e Projeto Gráfico Zol Design

<p>© das fotografias: Gustavo Germano</p> <p>© dos textos: seus autores</p> <p>© desta edição: Memorial da Resistência, São Paulo, Brasil.</p>
--

INFORMAÇÕES GERAIS Memorial da Resistência de São Paulo Largo General Osório, 66 – Luz CEP 01213-010 – São Paulo – SP Telefone: 55 11 3335 4990
Contato faleconosco@memorialdaresistencia.sp.gov.br memorialdaresistencia.sp.gov.br twitter.com/M_ResistenciaSP facebook.com/memorialdaresistencia.sp.gov.br
Exposição Exposição de 28 de março a 12 de julho de 2015
Entrada Entrada gratuita de terça-feira a domingo, das 10h às 18h

Apoio:	Realização:
	  



APRESENTAÇÃO

O Memorial da Resistência tem como missão preservar as memórias da resistência e da repressão políticas do período republicano brasileiro (de 1889 a atualidade) com o objetivo de colaborar na formação de cidadãos críticos, conscientes da importância da democracia e de uma cultura em direitos humanos.

E o Memorial tem feito isso de diferentes maneiras, por meio de seus diversos programas – exposição, ação educativa, ação cultural e pesquisa. E não somente com as questões do Brasil, mas também de outros países da América Latina, em virtude das similaridades sociopolíticas que nos unem.

Tem buscado, reiteradamente, tratar sobre a questão dos mortos e desaparecidos políticos, ainda distante de ser resolvida, para que possa ser percebida como um problema de todos os cidadãos brasileiros, e não somente dos familiares e de algumas organizações de direitos humanos.

Apresentar o trabalho do fotógrafo Gustavo Germano (1964 -) no Memorial da Resistência de São Paulo é uma maneira de cumprir com sua missão de forma sensível, mas contundente: “ausenc’as” têm na essência a veracidade dos retratos, são testemunhos.

A exposição é composta de 28 fotografias, apresentadas em 14 pares, sendo 12 de famílias vítimas da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) e 2 de famílias argentinas, que também tiveram seus entes queridos mortos e desaparecidos pela ditadura civil-militar naquele país (1976-1983). Cada par é formado por uma fotografia procedente de álbuns de familiares, contraposta ao retrato realizado por Gustavo Germano recentemente.

Acreditamos que a mostra *Ausenc’as* (de 28 de março a 12 de julho de 2015) será apresentada em boa hora, quando mais que nunca é preciso reafirmar a valorização dos princípios democráticos, tão necessários ao respeito aos direitos humanos.

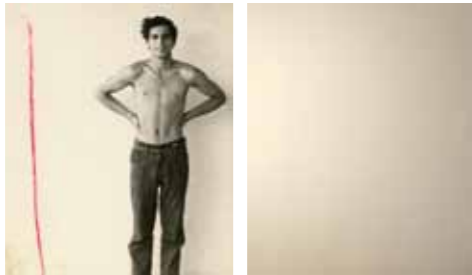
Ivo Mesquita
Diretor Técnico da Pinacoteca do Estado
Kátia Felipini Neves
Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo

Ivo Mesquita
Diretor Técnico da Pinacoteca do Estado
Kátia Felipini Neves
Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo

Alex de Paula

Xavier Pereira 22 anos

Alex em Havana, em abril de 1970. Seu pai tinha conseguido uma máquina emprestada e havia marcado com os filhos uma sessão de fotos na residência de sua filha Iara. Alex chegou sorridente e atrasado, e acabou sendo retratado sozinho.



Iuri Xavier Pereira 23 anos

Em abril de 1970, em Havana, os irmãos Iara e Iuri, membros da ALN, tinham concluído o treinamento militar e iam retornar ao Brasil. O pai, João Baptista Xavier Pereira, conseguira uma máquina emprestada e chamou os três filhos para fazerem um registro. Um dos irmãos, Alex de Paula, chegou atrasado e não aparece na foto.



Claudio Marcelo Fink 23 anos

Na foto, Claudio Marcelo está escutando rádio com sua mãe na sala de estar na casa de sua família. É seu pai, Efrain, aficcionado por fotografia, quem tira e revela a foto.



Orlando René Méndez 29 anos

Leticia Margarita Oliva 30 anos

Na foto, Orlando e Leticia estão com sua filha Laura, na casa de seus avós, dias antes do golpe de Estado de 24 de março de 1976.



Jana Moroni Barroso 25 anos

A família Moroni Barroso saíra do Ceará e morava em Petrópolis (RJ), onde o pai fotografou as filhas Jana e Lorena em uma de suas idas ao Museu Imperial. Durante anos, muitas pessoas pediram materiais e registros de Jana, e poucos foram devolvidos. Para Lorena, restaram apenas duas fotos com a irmã, uma das quais é esta.



Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira

26 anos

A fotografia foi feita no número 1141 da Avenida Ministro Marcos Freire, em Olinda. A casa em que a família Valença morava era visitada pelos irmãos Marcelo e Fernando Santa Cruz Oliveira, onde namoravam as também irmãs Ana Carolina e Ana Lúcia. Uma irmã menor sempre acompanhava os encontros, para vigiar os pares. Este é um dos registros que ficaram daqueles tempos.

João Carlos Haas

Sobrinho 31 anos

Na Estrada da Integração, que ligava a Feitoria até Lomba Grande, em São Leopoldo (RS), havia um lugar mítico para os primos Haas e Linck: era a casa dos avós, também chamada por eles de Casa da Cancela. Em julho de 1949, a tia Olívia Linck, eterna guardiã das memórias e registros da família, e apaixonada por fotografia, registrou os quatro primos em suas brincadeiras.



Arnaldo Cardoso Rocha 23 anos

Em Belo Horizonte, no ano de 1961, Arnaldo aparece em um encontro familiar. A família Rocha era numerosa e sempre gostou de se reunir para celebrar. Nessas ocasiões, almoçavam em restaurantes, sempre em uma mesa espaçosa. Este foi mais um momento de encontro da família, que ainda ganharia três novos filhos.



Bergson Gurjão Farias 25 anos

Na Volta da Jurema, em Fortaleza, Bergson aparece junto à namorada Simone e à irmã Tânia. Esta lembra até hoje o momento em que olhou para baixo, querendo arrumar a bolsa sobre as pernas, quando seu pai, Gessiner Farias, tirou a última foto em que ela está com o irmão.



Luiz Eurico Tejera Lisbôa 24 anos

Porto Alegre, 7 de março de 1969. Suzana e sua mãe posavam ao lado de Luiz Eurico. Estavam em um apartamento na Fernandes Vieira, número 583. A filha deixava a casa dos pais em companhia do namorado. Eles seguiriam até o registro civil, onde se casariam naquele dia.

Luiz Almeida Araújo 27 anos

A fotografia foi feita em uma segunda-feira, na volta de um feriado, quando a família Araújo trafegava pela estrada Mogi Mirim-São Paulo. No dia seguinte a irmã de Luiz, Amparo Araújo, recém-chegada de Alagoas, ingressaria no colégio onde seu irmão muitas vezes a visitaria, levando livros que a marcariam por toda a vida.



Virgilio Gomes da Silva 38 anos

Ilda Martins e Virgilio se casaram no dia 21 de maio de 1959, na Capela de São Miguel Arcanjo, em São Miguel Paulista. A união e admiração entre ambos tornou o casal extremamente forte, capaz de vencer tudo, até a distância, a dor e a morte. Os fortes olhos azuis de dona Ilda são testemunhas do tempo e, ao invés de ficarem opacos, tornaram-se mais fortes – eles perpassam e desacomodam quem os mira.



Devanir José de Carvalho 27 anos

A foto foi registrada por dona Pedrina, esposa de Devanir, em uma praça no bairro operário Moinho Velho, em São Paulo. Devanir, já perseguido pela ditadura e vivendo na clandestinidade, aparece ao longe para que seu rosto não se destaque, de modo que a imagem não pudesse servir para sua identificação. Esta não é apenas a última foto de Devanir com seus dois filhos, mas a única.

Ana Rosa Kuscinski Silva

32 anos

A foto, tirada em Parati no ano de 1966, conforme inscrição no verso, foi encontrada pela família em uma caixa. A imagem de Ana impressionou os parentes, que guardavam dela a lembrança de uma moça frágil. Ali, sentada diante da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, estava uma mulher madura, de rosto sereno e olhar profundo.

